



A VOZ DA ERMIDA

Complexo da Ermida de São Pio de Pietrelcina
Faxinal do Soturno - Quarta Colônia
Rio Grande do Sul - Brasil

"Tenha Jesus Cristo em seu coração e todas as cruzes do mundo parecerão rosas"
(Padre Pio)

Ano XI - nº 05 – maio 2014

Faxinal do Soturno – Quarta Colônia

Caros leitores da Voz da Ermida.

A partir desta edição publicaremos uma nova coluna assinada pelo padre responsável pelas atividades religiosas da Ermida, Pe. Jerônimo José Brixner.

ERMIDA DE SÃO PIO: UM LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS

A Ermida de São Pio de Pietrelcina, localizada no município de Faxinal do Soturno/RS, pode ser considerada como um lugar privilegiado de encontro com Deus, devido à mística que a envolve e à sua localização geográfica.

Na dimensão da mística, podemos constatar que o ambiente da Ermida favorece ao recolhimento, à oração, à meditação e à Celebração Eucarística. Essas atitudes faziam parte da vida de São Pio de Pietrelcina. Ele tinha uma comunhão profunda com Deus, um grande amor aos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação. Ambos os sacramentos são essenciais para as pessoas estarem sempre mais unidas a Deus e entre si.

No que se refere à localização geográfica, a Ermida de São Pio está construída sobre um monte: o Cerro Comprido. O que tem isso a ver com relação ao encontro com Deus? Encontramos um sentido para isso na Bíblia Sagrada, quando lemos que Profetas e o próprio Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, subiam ao monte para encontrarem-se com Deus. No livro do Êxodo encontramos algumas passagens em que Moisés sobe a montanha para falar com Deus e para ouvir Deus (cf. capítulos 3 e 4) e, no monte Sinai, ele recebe as tábuas da Lei ou os dez mandamentos (cf. capítulos 19 a 32). Elias subiu ao monte Horeb para fugir de uma perseguição e encontrar segurança em Deus (cf. 1Rs 19).

Na Bíblia Sagrada também encontramos referências a cultos que são prestados a Deus no alto da montanha. Abraão subiu ao monte Javé-Yiré onde manifestaria sua obediência a Deus e prestaria culto a Ele, dispondo-se a sacrificar o seu filho Isaac, porém isso não foi necessário. Deus queria apenas prová-lo (cf. Gn 22). Isaías faz referência ao monte santo como lugar de adoração ao Senhor (cf. Is 27, 13).

Nos Evangelhos, lemos que Jesus subia a montanha para orar ao Pai (cf. Mt 14, 23). É numa montanha que os discípulos Pedro, Tiago e João, presenciam a Transfiguração de Jesus, e têm uma experiência antecipa-

da do céu (cf. Mt 17, 1-13). Essas são algumas das tantas passagens bíblicas que se referem à montanha ou ao monte como lugar de encontro com Deus.

A Ermida de São Pio de Pietrelcina, por estar construída sobre um monte, que é o Cerro Comprido, torna-se, com certeza, num lugar especial em que os devotos desse grande santo, que marca a história da Igreja, podem, através dele, encontrar-se com Deus.

Pe. Jeronimo José Brixner –
Vigário Paroquial da Paróquia São Roque de Faxinal do Soturno/RS
e Professor do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina de Santa Maria/RS.

A PALAVRA DO PASTOR

INSTINTO DE MÃE

Um casal resolveu sair para fazer umas compras, no supermercado. Era noite.

A esposa insistiu com o marido para irem de carro, temendo a violência das ruas. Ele a convenceu que deveriam ir a pé.

A rua estava bastante deserta e logo o casal avistou uma jovem, andando sozinha, mais à frente.

Dois rapazes, visivelmente mal-intencionados, que surgiram, não se sabe de onde, passaram a seguir a jovem para, talvez, assaltar na primeira oportunidade que surgisse.

Percebendo a situação, a esposa chamou a atenção do marido para o risco que a garota estava correndo.

Sem titubear, segurou o braço do esposo e apressaram o passo.

Antecipando-se aos suspeitos, num gesto instintivo, aquela mãe colocou a sua mão sobre o ombro da moça e a conduziu como se fossem velhas conhecidas.

A garota estava amedrontada, pois já havia notado que estava sendo seguida, mas não sabia o que fazer, e por isso aceitou aquela ajuda providencial.

Vinda de uma cidade do interior do estado, para fazer vestibular na capital, a menina não conhecia os perigos de se andar à noite, principalmente numa rua deserta.

Estava indo ao supermercado comprar alimentos para preparar seu jantar, sem desconfiar dos perigos que a rondavam.

- “Ao ver a moça, lembrei-me de uma de nossas filhas e corri para socorrê-la”, disse aquela jovem mãe.

O instinto materno falou alto e ela evitou que uma jovem, que ela sequer conhecia, fosse assaltada, agredida, violentada ou até morta.

E a mãe da garota, que talvez estivesse em casa, na cidade distante, rogando a Deus que protegesse sua filha na capital, teve atendida a sua oração.

Hoje são tantas desgraças que acontecem, com a onda de violência que assola a sociedade. Os pais ficam preocupados com os filhos distantes. Muitos saem de casa para uma festa, para o trabalho ou para outra atividade qualquer, e podem não retornar aos braços da família.

Gestos como o dessa mãe, que teve a coragem de se antecipar aos malfeitores e salvar a garota de uma desgraça, são considerados heróicos (cf. Internet).

Lembrando esta história, no Dia das Mães, queremos homenagear nossas queridas mães vivas ou já falecidas. O instinto materno é direcionado para a vida.

Nunca esqueço minha mãe que se jogou num açude para salvar a criança dum empregado que estava se afogando. Ela não sabia nadar, mas se jogou e salvou o menino. Nessa hora as mães possuem uma força diferente, uma energia que vem de Deus.

Queridas mães: obrigado. Obrigado pela defesa e promoção da vida física, mas também da vida psicológica, de oração e dos valores cristãos.

De vocês, mães, depende a renovação do mundo.

Obrigado, mães, por cultivarem nos corações dos filhos o Evangelho que traz fraternidade, respeito, honestidade, progresso, alegria em viver e conviver.

Nosso abraço, saúde e muitas bênçãos do alto.

+ *Hélio Adelar Rubert - Arcebispo Metropolitano de Santa Maria/RS.*

CAMINHANDO COM SÃO PIO

Para caminhar com São Pio precisa-se conhecer a vida e obra do Padre Pio.

Continuamos conhecendo um pouco mais sobre a sua biografia e sua história.

(continuação)

O Santo Sacrifício da Missa Celebrada por Padre Pio.

Uma recordação da primeira Missa, escrita pelo próprio Padre Pio:

*“Jesus, meu suspiro e minha vida,
hoje que tremendo te elevo
em um mistério de amor,
contigo eu seja caminho para o mundo,
verdadeira vida e sacerdote santo para Ti, vítima perfeita”.*

Havia na Missa celebrada por Padre Pio, qualquer coisa de particular, deveria ser o centro da força que atraía a San Giovanni Rotondo. Dizia e repetia muitas vezes; significa que certos aspectos da Missa do padre “colheram” todos de maneira definitiva.

“Fazei isto em memória de mim”.

É bem claro que quando se fala da Missa de Padre Pio, não se menciona o essencial do sacrifício eucarístico, igual em todas as Missas celebradas por qualquer sacerdote. *Poderá se elevar rápida ou lentamente; poderá haver a impressão de menor devoção;* as pessoas iam com muito gosto, tendo a impressão de que era celebrada uma melhor que a outra. Muitos sacerdotes haviam recebido esta recomendação: *“Celebra a sua Missa como se fosse a última”*; outras vezes disse: *“Veja como um sacerdote celebra a Missa e saberá como ele é”.*

Podemos notar observações superficiais, mas na realidade continham muita verdade, com profundidade. *A essência da Missa é sempre a mesma porque o sacerdote principal é Cristo; mas também o sacerdote coloca algo de si, às vezes, até muito de si.* Assim como quem assiste; são tantas as maneiras de participar do *Divino Sacrifício*. Pode-se dizer: *“Estive na Mis-*

sa”; há quem participe com todo o seu empenho, que se *oferece em união á Vítima Divina.*

A Missa celebrada ou ouvida pode ser o espelho do nosso relacionamento com Jesus, do amor por ele, da consciência que temos, da intimidade alcançada, da dedicação á qual nos empenhamos.

Na celebração padre Pio se coloca a experimentar tudo: seu amor a Deus Crucificado, ao Deus amor, ao Deus Vítima pelos pecadores, ao Deus Salvador, ao Deus que se deu para que participássemos de Sua obra de redenção.

Deveríamos pensar em toda a vida de Padre Pio.

As suas longas meditações, quase ininterruptas, da Paixão de Cristo, acompanhadas de muitas lágrimas; seu horror pelo pecado, seu amor por Jesus, a oferta de doar-se como vítima pelos pecadores, pelas almas do purgatório, pela Igreja e pelo mundo. E deveríamos fazer presente com o Senhor, que havia se associado àquele Seu ministro na obra de redenção: *a luta contra Satanás, as trevas da fé, a progressiva participação na Paixão, culminante nos estigmas visíveis.*

Não causaria espanto se a celebração da Missa de Padre Pio parecesse um *verdadeiro e próprio reviver da Paixão de Cristo*. Quando saía do altar, com aquela sua pisada dolorida, parecia mesmo sair de seu Calvário. As palavras que pronunciava eram litúrgicas; e as pessoas respondiam em coro, algo muito raro atualmente. Também se percebia um esforço dos que estavam presente de participarem no que pudessem.

Todos os olhos ficavam fixos naquele rosto que de vez em quando se contraía com visível sofrimento, entretanto, também eram notáveis os esforços do padre para não deixar transparecer; as lágrimas que lhe ofuscavam a visão e que ele enxugava com um lenço passado pelas mãos com algumas voltas, fingindo enxugar o suor; aquele ato de bater no peito na meá culpa, no Agnus Dei com grande convicção, que não se entendia como podia doar-se tanto, dando a impressão de que não teria forças para levantar-se. E as longas

pausas, com os olhos fixos e carregados de lágrimas, quando parecia que não iria continuar.

A Missa do Padre Pio foi assim definida: ***“Um verdadeiro espetáculo sobrenatural”***. Certamente era assim composta, pois não havia nada de teatral.

Mas por que então as pessoas vinham de todos os cantos do mundo? Era um local descômmodo num horário fora do habitual, para assistir aquela Missa que não terminava mais, quando findava, desejava que se prolongasse para sempre?

Não resta dúvida de que o Santo Padre Pio revivia a Paixão de Jesus.

Sabemos de santos e santas, também estigmatizados, que na sexta-feira da Semana Santa reviviam a Paixão; Como Santa Verônica Guiliani, Santa Gemma Galgani, Teresa Newman, a venerável Alexandria Maria da Costa... Mas nenhum deles a viveu na Missa.

O Santo Padre Pio é, até hoje, o único sacerdote estigmatizado. E este reviver da Paixão de sacerdote durante a Missa, supõe-se que houvesse um propósito específico para que os fiéis fossem, inconscientemente, conduzidos.

Não era um mistério particular a Missa do Santo Padre Pio; o verdadeiro mistério, que compreendemos muito pouco, é a própria ***Santa Missa! É um Sacrifício, é a memória dolorosa da Cruz, a imolação de Jesus que se oferece ao Pai como vítima por nós e que se dá a nós como sinal de vida eterna.***

As pessoas, vendo o Santo Padre Pio celebrar, se esforçavam em tentar compreender o verdadeiro significado da Missa. Tantos sacerdotes e fiéis diziam que entenderam a Missa somente após tê-la assistido e celebrada por Padre Pio.

Perguntado sobre o entender a Santa Missa, respondeu:

“Filho meu, como posso entendê-la? A Missa é infinita como Jesus...” E acrescentou: ***“O mundo pode até estar só, mas não pode ficar sem a Santa Missa”***. Pois, aquilo que se entendesse na alma durante a Santa Missa é tudo, e somente, obra do Espírito Santo.

Pessoas que vinham por curiosidade, choravam como crianças, homens que não acreditavam e, diante aquele Sacrifício Salvífico, sentiam suas dúvidas desaparecerem; tantos resistentes que se perdoavam e perdoavam os outros, resistentes a mudar de vida e que durante aquela Missa amadureciam em uma decisão radical de conversão. Muitas jovens e rapazes que durante aquele Sacrifício viram sucumbir todas as suas indecisões, doando-se a Deus completamente, na vida sacerdotal ou religiosa.

Um bispo disse com muita convicção: ***“Para saber quem é Padre Pio, não precisa de nada; basta assistir à sua Santa Missa”***.

Cada Missa era uma agonia. Mas era uma chuva de graças, freqüentemente extraordinárias. Não era preciso explicação: dava para ver que aquilo era um ***Sacrifício; o Sacrifício de Jesus unia-se ao sacrifício do celebrante, que por sua vez, esforçava-se para unir-se aos presentes.***

Em uma ocasião lhe perguntaram se a Santíssima Virgem Maria estava presente durante a Santa Missa, ao qual ele respondeu:

“Sim, ela se coloca ao lado, mas eu a posso ver, que alegria. Ela está sempre presente. Como poderia ser que a Mãe de Jesus, presente no Calvário ao pé da cruz, que ofereceu a seu filho como vítima pela salvação de nossas almas, não esteja presente no calvário místico do altar?”

A Missa de Padre Pio trouxe somente benefícios: principalmente aos fiéis que com tanta facilidade deixam a Missa ou ouvem-na distraidamente; útil aos sacerdotes que algumas vezes a terminam com tanta pressa.

E continua o Mistério, o que é o Santo Sacrifício da Missa?

(continua no próximo número)

Esta matéria foi extraída da internet, no sítio eletrônico: <http://padrepio.catholicwebservices.com>

Amigos - Desejamos a todos um ótimo mês, lembrando esta frase de São Pio:

**"Os santos amam mais do que as pessoas
apegadas ao mundo."**

FALE CONOSCO:

A Voz da Ermida é um boletim informativo das atividades da Ermida de São Pio de Pietrelcina e também de divulgação da palavra de Jesus e da devoção a São Pio.

Mande seu depoimento e sugestões.

Nosso contato é pelo site: www.saopio.com.br e pelo e-mail: ermida@saopio.com.br

A Voz da Ermida é editada pela Associação São Pio de Pietrelcina.

ATIVIDADES DA ERMIDA:

Todos os 2º e 4º domingos do mês:

15 h – Reza do Terço

15 h 30 min – Celebração Eucarística

Ermida São Pio
ASSOCIAÇÃO SÃO PIO DE PIETRALCINA
Cerro Comprido . Faxinal do Soturno . Quarta Colônia . RS . Brasil
www.saopio.com.br - ermida@saopio.com.br